

vitoriosamente.

Diz-se que o grande evangelista John Wesley pregou 42 mil sermões e viajou a cavalo cerca de 7 mil quilômetros por ano. Pregava três vezes por dia. Aos 83 anos, escreveu em seu diário: “Nunca me canso, nem pregando, nem viajando, nem escrevendo. Bendita força que vem do alto!” Louvado seja Deus!

Na vida cristã, muitas bênçãos que recebemos vêm por meio da transformação, e não da substituição. Paulo pediu substituição — dor pela ausência de dor —, mas Deus lhe responde com transformação; o espinho continuaria, mas Paulo seria transformado a ponto de suportá-lo e ser abençoado por aquele sofrimento. Deus supre a necessidade tanto pela substituição quanto pela transformação. Às vezes, Deus não remove a aflição, mas nos dá Sua graça de modo que a aflição trabalhe para nós, e não contra nós.

E, então, o que acontece? Quando Paulo começa a orar, Deus abre o campo da sua visão e Paulo descobre que o espinho na carne não é algo estranho para destruí-lo, mas, sim, um dom de Deus para mantê-lo mais dependente e humilde. Nem sempre Deus oferece explicações, mas, sim, promessas: é delas que vivemos, pois alimentam a fé. Deus nos deu muitas delas: “Eu não te deixarei nem te abandonarei”; “Eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos”; “Não temas, porque eu sou contigo”; “Não te assombres, porque eu sou teu Deus”; “Eu te fortaleço, eu te ajudo, eu te sustento com a minha destra fiel”.

Sua presença, Seu consolo, Sua graça e Seu poder jamais nos faltarão; é promessa dEle, e Ele vela em cumprir Sua Palavra.

Fazendo uma síntese do que escrevemos até aqui, podemos afirmar que o sofrimento é inevitável, indispensável e pedagógico. Ele é indispensável (2Co